



## **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES**

### **CODEX HERMETICUM 01**

#### **PORQUE O CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES NÃO É UMA RELIGIÃO E NÃO É CONFLITANTE COM NENHUMA DAS RELIGIÕES TRADICIONAIS**

Este texto deve ser lido e mantido à disposição de todos os membros, visitantes ou curiosos sobre as práticas de nossa escola, uma vez que busca esclarecer, evitando erros de interpretação ou má explanação. Deve ser lido e/ou distribuído obrigatoriamente nos discursos introdutórios àqueles que desejam se tornar membros do Círculo Iniciático de Hermes.

Este documento não é definitivo, isto é, ele não encerra-se na última linha, mas pode ser acrescentado e alterado pelo Supremo Conselho, para ser fiel aos princípios da Organização, assim como às fontes Tradicionais.

#### **1º) Da Natureza do Círculo Iniciático de Hermes:**

Por ser uma organização não-sectária, não-religiosa, de cunho cultural e social, o C.:I.:H.:, deve manter suas portas abertas a pessoas oriundas das mais diversas religiões ou crenças, sem qualquer distinção entre elas.

#### **2º) Suporte Tradicional:**

Para que qualquer pessoa possa ser iniciada na verdadeira Tradição (definindo Tradição como sinônimo de Lei Perennis, Sophia Perennis ou ainda Al-Hikmat al-illahia, sendo estes um certo número de princípios metafísicos que é comum a todas as religiões), ela deve, necessariamente, estar ligada a alguma religião Tradicional. O Círculo Iniciático de Hermes reconhece apenas 4 Grandes Religiões Tradicionais. São elas:

- a) O Cristianismo – representado aqui apenas pela Igreja Católica Apostólica Romana e pelo Cristianismo Ortodoxo;
- b) Budismo – ou seja, o Budismo Tradicional, com suas práticas exotéricas. (Não é incluído aqui qualquer tipo de “Budismo” que não tenha base religiosa, prometendo Zen’s de fim-de-semana);
- c) O Judaísmo – Para o judeu praticante e consciente de suas obrigações e práticas (Mitsvót);
- d) O Islam – como corpo tradicional.

Nenhuma escola iniciática pode exigir para si o título de “Tradicional” se não estiver ligada a nenhuma das tradições supra-mencionadas. Qualquer escola que se julgue no direito de assim proceder, só poderá conduzir o estudante a um caminho de erro e loucura, pois sendo o esoterismo uma parte interior do exoterismo (representado pelas Grandes Religiões), conforme será explicado adiante, é tentar chegar ao interior de um país sem passar por suas fronteiras. Tais escolas iludem assim o estudante, sem realmente poder oferecer algo que possa dar algum tipo de “resposta séria” ao mesmo. O que, muitas vezes acontece é que, o estudante é levado a acreditar num sincretismo absurdo, uma caricatura mal feita da Tradição, que terminará por desvia-lo de uma vez por todas de todo e qualquer tipo de Salvação.

Nas palavras de Olavo de Carvalho, em sua obra, Fronteiras da Tradição: “Quem não tem uma religião, quem não está submetido voluntariamente a uma Lei Revelada, não está em Tradição nenhuma...”

#### **3º) Porque apenas 4 Grandes Religiões Tradicionais:**



## **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES**

São designadas Religiões Tradicionais, aquelas que possuem um Corpo Integral de ritos e normas que são o ponto de junção entre a Inteligência e o Infinito. O revigoramento periódico entre a Inteligência e o Infinito, que é sua origem, denomina-se **revelação**, quando desse contato surgem um rito e uma norma destinada a possibilitar esse contato para um grande número de pessoas<sup>1</sup>.

Não se pode separar esoterismo e exoterismo, porque eles são a vida e o corpo, respectivamente, de uma Tradição. Cada Tradição é constituída de 3 elementos imprescindíveis:

- 1) Uma Doutrina sobre o infinito, sobre o que é Absoluto e o que é Relativo;
- 2) Um corpo de Ritos que ajudam o homem a incorporar a verdade da doutrina na sua forma de existência, de modo a harmonizar o conhecimento e o ser.
- 3) Um corpo de Símbolos (por exemplo, a arte Sacra) que ajudam a mente a chegar à intelecção das verdades veiculadas pela Doutrina e corporificadas pelos ritos. As chamadas ciências tradicionais, como a Alquimia e a Astrologia, (...) fazem parte do corpo de símbolos de uma tradição. O simbolismo Astrológico, por sua universalidade, foi bem assimilado pelo esoterismo cristão e muçulmano, de modo que seu estudo é um bom instrumento auxiliar para quem deseje penetrar no universo destas tradições.

Todas as falsas tradições podem ser facilmente identificadas pelo fato de dispensarem todo exoterismo e se pretenderem superiores a todas as religiões, às quais, no entanto, elas imitam e das quais roubam elementos simbólicos e rituais<sup>2</sup>.

Portanto, quem realmente deseja seguir uma via de conhecimento espiritual, deve integrar-se a uma das 4 Grandes Religiões Tradicionais, supra-citadas.

### **4º) Exoterismo e Esoterismo:**

O exoterismo conduz àquilo que as religiões denominam de “salvação da alma após a morte”, e o esoterismo conduz à chamada “libertação”. Pretender chegar a um esoterismo sem passar por um exoterismo torna-se tão impossível quanto chegar ao interior de um país sem passar por suas fronteiras e percorrer seu território. Se alguém desligado de um exoterismo tem por acaso a felicidade de contactar um mestre espiritual autêntico, a primeira coisa que este vai fazer é manda-lo aprender e praticar o exoterismo<sup>3</sup>.

O Círculo Iniciático de Hermes, respeitando a Tradição, sempre incentiva aos seus estudantes que pratiquem as normas e os ritos básicos de sua religião, pois sem isso, o estudante não poderá obter nenhum benefício de sua filiação.

### **5º) Síntese e Sincretismo:**

Entende-se por síntese, a união de várias partes que formam um todo harmônico, sem “quebras”, que permitem uma continuidade do conhecimento.

Sincretismo é a união de várias partes que, necessariamente, não são harmônicas entre si.

Muitas organizações pretensamente tradicionais, utilizam-se de elementos da tradição, criando um sincretismo que confunde e dispersa o estudante, deixando-o assim a mercê de uma desestrutura de tal monta, que os prejuízos produzidos por elas só pode ser corrigido depois de muito custo.

---

<sup>1</sup> **Carvalho**, Olavo de, Fronteiras da Tradição, **Nova Stella**, São Paulo, 1986, p.18.

<sup>2</sup> Idem, pp. 19 e 20.

<sup>3</sup> Idem, pp. 11 e 12.



## **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES**

O Círculo Iniciático de Hermes busca, em seu material de estudo e suas práticas, uma síntese que permitirá ao estudante seguir seus estudos sem maiores prejuízos para sua mente e seu espírito, pois não é conflitante com nenhuma das fontes da verdadeira tradição.

### **6º) Das Práticas e Estudos do Círculo Iniciático de Hermes:**

Nenhum de nossos estudos ou práticas são contrários aos Deveres Cívicos, Morais ou Religiosos de nossos membros. Ninguém é levado a fazer ou a dizer algo que não esteja de acordo com seus princípios pessoais.

### **7º) Respeito à Individualidade e Aspectos Fraternalis:**

No Círculo Iniciático de Hermes, os aspectos individuais e fraternais são levados em consideração, pois, cada pessoa é diferente e merece tratamento particular, conforme suas necessidades. O aspecto fraternal da organização é sempre incentivado, pois como grupo, todos devem participar e confraternizar entre si, pois mentes afins, sugerem corações afins. Mente e coração devem andar juntos, propiciando um ambiente favorável à amizade e a comunhão de nossos membros.

### **8º) A necessidade da Crença em um Deus:**

Para aproveitar ao máximo sua filiação e em consonância com os princípios tradicionais, é imprescindível ao membro a crença em Deus, segundo professado por sua religião de origem. Os estudos tradicionais exigem essa crença, uma vez que sua ausência invalida toda a prática exotérica e esotérica, deixando portanto a filiação sem sentido nesse caso.

### **9º) Todos os deuses são aspectos do Deus Único:**

Embora na Antiguidade tivessem existido religiões politeístas, estudos mais recentes demonstram que na verdade, grande parte desses povos eram, na verdade, monoteístas, sendo o seu panteão na verdade, aspectos divinos de um Deus Único e não deuses separados da Divindade Original. Dessa forma, os diversos aspectos da Divindade eram melhor compreendidos.

#### **É necessário ter uma religião para entrar no CIH?**

Antes que vire confusão, deixem-me explicar. Esse texto possui um sentido de ser. Na ocasião em que foi escrito, havia no grupo pessoas de várias religiões: Judeus, Batistas, Católicos Ortodoxos e pessoas que não seguiam nada. Alguns desses membros entraram em conflito religioso, de participar de um grupo esotérico e continuar indo à igreja. Então, o texto foi elaborado para exemplificar que não havia necessidade ou importância nesse conflito, já que o CIH não é uma religião ou pretende tirar as pessoas da sua crença pessoal. Inclusive, cito um caso curioso, que um de nossos membros que vivia esse conflito levou o citado texto ao responsável pela sua igreja e o tal sacerdote elogiou a iniciativa e disse que ele poderia continuar no grupo sem represálias da religião dele. Curioso, não?

Segundo motivo: Como tem sido discutido na lista, e em várias outras, as pessoas dizem que a religião disso, a religião aquilo, aí trocam, por exemplo, o catolicismo por Thelema e viram cuspidores de cruz, ou satanistas, esses na verdade, verdadeiros doutores em doutrina católica, que vencem qualquer beata. Logo, o objetivo principal do texto ou a moral da história, é que o CIH não quer que nenhum insatisfeito com sua religião a substitua pelo CIH. Se você é insatisfeito com sua religião, é problema seu que deve ser resolvido por você, e não pelo CIH, pela OTO, ou qualquer outro grupo que seja. E que se você tem sua religião, e está contente com ela, ótimo.



## **CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES**

Continue praticando sua religiosidade. A magia não tem nada de contraditório com sentimento religioso. Existem casos famosos de religiosos que eram grandes místicos, que podem atestar isso.

E sugerimos no texto que a pessoa tenha uma religião justamente para evitar que o sentimento religioso do indivíduo seja direcionado a uma religião, e não à um grupo esotérico. Como diz um certo texto sagrado: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é e Deus".

Para terminar: O CIH não é uma religião. Quem tem problemas com Deus, que resolva com ele. Aqui, o que fazemos é magia.

Os itens relacionados acima representam o ponto de vista do Círculo Iniciático de Hermes com respeito à Religiosidade de seus membros, esclarecendo de uma vez por todas, que não é uma religião e que, ao contrário do que muitos imaginam por desconhecimento, incentivamos nossos membros a terem uma vida religiosa ativa na comunidade onde ele se encontra inserido, para que possa desfrutar a totalidade de sua afiliação como membro.

Khabs Am Pekht ♦ Konx Om Pax ♦ Luz em Extensão